

UROLITÍASE EM CAPRINOS: PRODUÇÃO EXPERIMENTAL E PREVENÇÃO

SILVA, A.E.D.F.; SILVA, M.U.D. e; ROSA, J.S. & BARROS, N.N.

O experimento teve a finalidade de observar a influência da alimentação concentrada, associada a estabulação contínua, na ocorrência da urolitíase em caprinos machos castrados. Um lote de oito animais, cuja alimentação constou de capim ad libitum, milho em grãos (59,5 g/dia), torta de algodão (40,0 g/dia e sal comum (0,5 g/dia), foram divididos em dois grupos de quatro cada (T_1 e T_2), ao grupo T_2 sendo adicionado à ração o cloreto de amônio (8,5/dia/animal). Com uma média de 120 dias, mínimo de 53 e máximo de 192, após o início do experimento, em sete (87,5%) dos caprinos foi constatado sintomas clínicos de urolitíase. Fez-se necessário o sacrifício dos animais. Não houve diferença de comportamento clínico, entre os grupos T_1 e T_2 . A necropsia revelou presença de cálculos na uretra, bexiga e ureter cuja análise química indicou fosfato triplo de amônio e magnésio e fosfato amorfo de cálcio e magnésio. O pH da urina antes do experimento variou entre 8,15 e 8,20 nas coletas com 15, 30, 45 dias mostrou-se ácido (6.55 e 7.48) nos dois grupos, não havendo diferença. Ao exame bioquímico do soro revelou em ambos os grupos valores normais para a proteína total e altos para uréia e magnésio. Os valores de cálcio e fósforo foram normais, porém a proporção inversa. Conclui-se que uma ração concentrada e desbalanceada, associada a estabulação, pode constituir a causa de urolitíase em caprinos e que a adição de cloreto de amônio na proporção usada não preveniu a formação de cálculos.

SILVA, A.E.D.F.
EMBRAPA/CNPC
Caixa Postal, 10
62.100 - Sobral - CE.